

## Olhe para seu próprio lixo

**JOSÉ EDUARDO DANTES LODI**

Diretor de Engenharia da CSUL  
Desenvolvimento Urbano

Ao fazer uma simples compra no supermercado, levamos para casa muito mais do que um pacote de arroz ou uma embalagem de xampu, compramos aquilo que futuramente irá para as nossas lixeiras. O mesmo ocorre quando trocamos de celular várias vezes ao ano sem necessidade ou quando jogamos restos de comida fora. Diante disso, se considerarmos um universo mais amplo, chegamos à conclusão de que pouco se faz (ou quase nada) no mundo para atenuar os efeitos da produção em larga escala dos resíduos e do seu acúmulo na natureza. Mas quem responde por todo esse impacto no planeta e nas mãos de quem está a mudança desse quadro?

É papel de toda a sociedade a tomada de consciência a respeito do lixo que produzimos diariamente. Fabricamos lixo a todo instante e uma prova disso são os dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), que revelam que cada brasileiro produz, em média, 379 quilos de detritos por ano, quantidade que, se multiplicada pela população do país, passa de 76 milhões de toneladas em 12 meses. Os números assustam e levantam questões em torno do que tem sido feito para se criar práticas mais sustentáveis de consumo e de destinação dos resíduos. O primeiro passo para refletirmos sobre o quanto temos contribuído para a produção de lixo no mundo é olhar para as nossas lixeiras. Pode parecer estranho, mas faz todo sentido. Se procurarmos no meio daquele volume de coisas que consideramos inutilizáveis, perceberemos uma infinidade de produtos plásticos, com excesso de embalagens e até itens que exigem um descarte específico, como aparelhos eletrônicos. Todavia, essa falta de percepção e conhecimento do próprio lixo que geramos e dos seus impactos no mundo é um reflexo da cultura do consumo: apenas nos preocupamos com o que compramos e não nos interessa saber como esse produto chegará às nossas mãos e muito menos qual será o seu destino quando ele se tornar descartável. Relatório da Abrelpe revelou que, de 2012 para 2013, o Brasil teve o maior crescimento na geração de resíduos diários na última década, produzindo 209,2 mil toneladas de lixo por dia, o que representa 4,1% a mais em relação à passagem de 2011 para 2012, quando o número chegou a 201 mil toneladas. Somado a esse grande volume de detritos há o problema da coleta seletiva, que ainda está longe de se tornar uma prática efetiva de toda a sociedade.

No entanto, algumas ações em relação ao descarte adequado de resíduos têm ganhado força nos dias de hoje, em que o discurso sustentável se reverbera em todo o planeta. No Brasil, existem legislações que regulamentam práticas que são realidade em empresas de diversos segmentos, como as construtoras, que, atualmente, realizam a segregação adequada de plástico, metal, madeira, gesso e também reutilizam parte desses materiais nas obras, além de comercializar e doar aquilo que sobra da construção.

É quanto ao papel de cada cidadão? Pouco se sabe, mas aquela garrafa PET que alguém jogou em um córrego há 20 anos ainda pode estar no mesmo lugar, pois o plástico demora 100 anos para se decompor na natureza. O mesmo ocorre com as fraldas descartáveis, que duram 450 anos; ou com um vidro, que tem tempo de decomposição indeterminado. Diante disso, como forma de buscar um autoconhecimento, que tal ir à sua lixeira e começar a pensar no que você consome e na herança que tem deixado para o mundo?

Brasileiro produz, em média, 379 kg de detritos por ano